

Sobre a autora...

Valerie Solanas

Feminista radical, sapatão, escritora, atriz e dramaturga. Nasceu nos Estados Unidos em 1936. Em sua infância foi abusada sexualmente pelo seu pai, o que desencadeia rebeldia na infância, recusando-se a ir para escola. Sua mãe por conta da indisciplina, a manda viver com seu avô. Sofrendo abusos também por parte deste, foge dessa casa e assim termina sem teto. Viveu nas ruas, perambulando por distintas cidades, mendigando e se prostituindo. Teve um filho aos 16 anos e, apesar de tudo isso conseguiu se graduar em Psicologia.

Em 1966 escreveu sua primeira obra de teatro "É o Teu Cú" ("*Up Your Ass*"), que trata de uma prostituta mendiga que odeia os homens. Em uma versão, a mulher assassina um homem e em outra, a mulher assassina seu filho.

Famosa por atentar contra a vida do artista Andy Warhol, inventor do gênero *Pop-Art* em 1968, pelo fato dele ter desaparecido o manuscrito de uma peça sua. Neste ano no jornal *New York Times* ela figurava nas primeiras páginas: "*SCUM abateu a Warhol*".

Enquanto Solanas esteve na prisão, a feminista radical Robin Morgan puxou uma campanha de libertação da Solanas. Em uma ocasião leu o Manifesto *SCUM* em frente a prisão, em uma demonstração de solidariedade. Outras feministas também a apoiaram por meio de publicações de notas em jornais e por meio de agitações nas ruas. Mesmo assim, permaneceu detida três anos.

Valerie Solanas foi posta em liberdade em setembro de 1971, e foi presa novamente em novembro do mesmo ano, por enviar cartas ameaçadoras a várias pessoas, dentre os quais se encontrava de novo Andy Warhol.

Seus últimos anos passou por depressões, e esteve longas temporadas em hospitais psiquiátricos. Morre aos 52 anos por uma pneumonia, somada ao deterioro gerado pelas passagens consecutivas por instituições psiquiátricas e prisionais, fazendo dela um caso paradigmático da destruição desumana causada pelas instituições de encerro.

Seu trabalho mais conhecido, o *Manifesto SCUM*, uma proclama que convoca à dissolução dos homens e à libertação das mulheres, foi escrito entre 1959 e 1960. Em 1967 ela auto-publicou a primeira edição, fazendo duas mil cópias mimeografadas e as vendendo nas ruas de Nova Iorque. Solanas cobrava por cada cópia um dólar às mulheres, e dois dólares aos homens. Na primavera seguinte cerca de 400 cópias haviam sido vendidas.

Segundo declarou uma vez o SCUM consiste em um recurso literário, mais bem como um "estado de mente", onde as mulheres que se encaixam nele, pertencem ao *SCUM*. De fato, *SCUM* nunca teve uma organização formal - a autora chegou a formar um fórum público do *SCUM* onde apareceram 40 pessoas, a maior parte homens que ela caracterizou como "asquerosos", e "masoquistas". Porém, inspirou ao radicalismo muitas feministas ao longo de décadas.

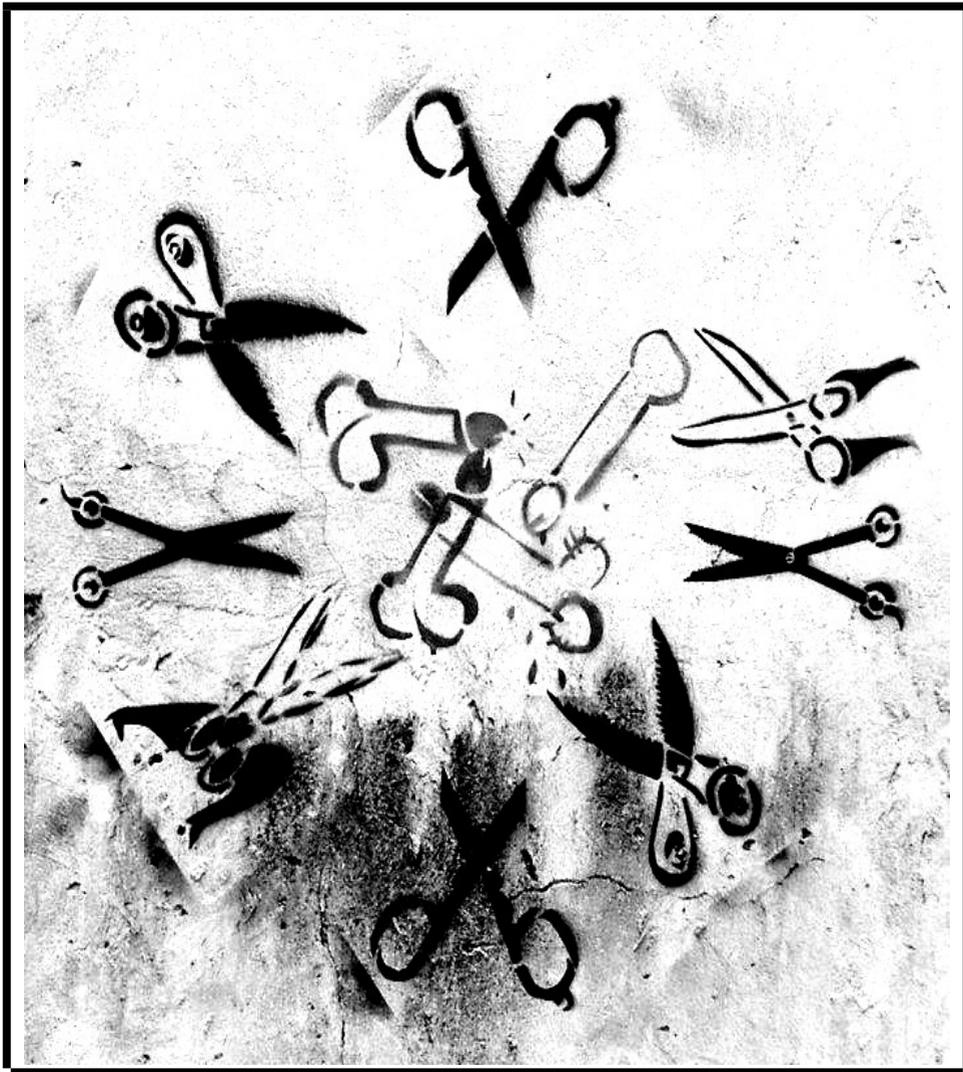
A feminista Ti-Grace Atkinson, autora do "Mito do Orgasmo Vaginal", considera o Manifesto como o começo de um "Movimento Revolucionário" chamando a Solanas "a primeira e mais vitoriosa vencedora do Movimento de Libertação das Mulheres". Atkinson, radicalizada pela leitura do Manifesto, se inspirou a deixar a *NOW* ("Organização Nacional de Mulheres" nos Estados Unidos), uma organização reformista, rompendo com o feminismo moderado. Sua então presidente, Betty Friedan, se opunha ao Manifesto *SCUM*, o vendo como "maligno para o Movimento de Mulheres".



Editorial sapatão radical, autônomo, autogerido e resistente. Disseminando pensamento lésbico-feminista, separatista, anti-racista, anticapitalista, anarca e ecofeminista. Apostando na difusão de pensamento lésbico rebelde, disponibilizamos traduções e escritos originais desde autoras clássicas às novas pensadoras e escritoras em busca de um espaço de autopublicação coletiva e independente. Pelo resgate de nossa história, palavras, pensamento, literatura, simbólico e memória! Uma iniciativa sororária pelo fortalecimento de comunidades e redes lésbicas radicais, autônomas e anticapitalistas.

Contato

heresia.lésbica@riseup.net
heresialesbica.noblogs.org



Última edição: agosto de 2018. São Paulo.
Revisado e editado por coletivo Herétika.

Segundo algumas feministas, o Manifesto consistia em uma chamada a combater o feminismo pragmático das estado-unidenses, sendo extremamente influente no surgimento e difusão de uma contra-cultura de mulheres e no separatismo lésbico - ou seja, precursor do feminismo cultural. Depois do *SCUM* muitas outras publicações feministas, raivosas e provocativas tomaram coragem e começaram a aparecer, assim como inspirou o surgimento de organizações radicais como a *Cell 16* (célula 16), dedicada à desaparecimento dos homens, ao celibato e à auto-defesa feminista por meio do karatê, em 1968.

Solanas era conhecedora do Movimento de Libertação das Mulheres, mas não tinha interesse em participar no que segundo ela mesma descrevia, "mais parecia um clube de chá da tarde da desobediência civil". Rejeitava o feminismo convencional por sua aderência cega aos códigos culturais da feminilidade, os quais o *SCUM* identificava como sendo a fonte da degradada condição social das fêmeas.

O tiro que deu a Andy Warhol a fez ganhar vários anti-simpatizantes, por parte dos amigos deste, entre eles o cantor Lou Reed, que dedicou uma canção a Solana onde expressa sua raiva dela. Outros simpatizaram com seu gesto, vendo nele uma manifestação contra o teatro burguês. Algumas feministas viram no tiro a manifestação certa da raiva das mulheres contra o Patriarcado, a arte masculinista e o lugar dos homens como representantes da realidade.

Abertamente Lésbica numa época em que poucas ousavam fazê-lo público (anos 60), em suas aparições nos filmes de Andy Warhol se percebe seu jeito *tomboy*, o que fazia dela também uma *butch* (lésbica não-feminilizada) visível e divergente das normas de gênero.

SCUM na obra é a sigla para "Society for Cutting Up

Men” que pode ser traduzido como “Sociedade para eliminação do Sexo Masculino”. O estilo manifesto do panfleto era para parodiar os demais manifestos comuns no movimento de mulheres estadunidense da época (2a onda feminista), feitos por coletivas para expressar as idéias teóricas de sua organização (um exemplo é o manifesto das *Radicalesbians* publicado pela Herétika, que declara as bases do feminismo lésbico). *SCUM* também se traduz como Escória, talvez se referindo aos homens como escória, talvez se referindo ao lugar marginal e o ostracismo dado à lésbicas de imaginação radical como ela. O título também remete à ironia com os títulos dos manifestos, o que poderia ser tido como uma crítica poética ao movimento feminista comportado e sem imaginação.

Valerie Solanas foi uma visionária e anárquica artista lésbica radical, misândrica, sobrevivente, dramaturga, ensaísta, que trouxe mais arte e criatividade para o feminismo, o levando mais além com sua genialidade e loucura.

Antes da instauração da automação, da substituição dos homens pelas máquinas, o macho será útil para a fêmea, a servirá, satisfará a todos os seus caprichos, obedecerá a todas as suas ordens, será completamente subserviente a ela, existirá em perfeita obediência à sua vontade, ao contrário da atual situação, totalmente aberrante, degenerada, na qual os homens - além de não terem nenhuma existência, congestionando o mundo com a sua presença ignominiosa - são alimentados em seu ego pela massa de mulheres que se curvam diante deles, milhões de fêmeas que veneram a Careca de Ouro, o cão levando seu dono pela coleira. Quando na verdade o macho, quase uma drag queen, é menos miserável ao ter seu caráter canino reconhecido - não lhe fazem exigências emocionais incompatíveis com a realidade e as decisões são tomadas pelas mulheres. Os homens sensatos querem ser pisoteados, esmagados e triturados, tratados

como a insignificância, a imundície que são: querem ver confirmada a sua repugnância.

Os homens doentes, insensatos, aqueles que tentam se defender de sua repulsividade, quando virem o SCUM avançando em direção a eles se agarrarão aterrorizados à Grande Mamãe com suas Grandes Tetas Balançantes, mas as Tetas não o protegerão do SCUM. A Grande Mamãe vai estar agarrada ao Grande Papai, que estará na esquina se borrando nas calças. Os homens sensatos, entretanto, não irão chutar, lutar ou protestar em desespero.

Eles simplesmente se sentarão tranquilos, se divertirão com o espetáculo e flutuarão nas ondas do seu desaparecimento.

Depois de eliminar o dinheiro não haverá mais necessidade de matar os homens. Eles serão privados do único poder que têm sobre as fêmeas psicologicamente independentes e só serão capazes de se impor às mulheres capazes, que gostam de ser dominadas. As outras estarão ocupadas solucionando os poucos problemas que ainda não foram resolvidos e depois planejando seu programa para a eternidade e a Utopia - programas educacionais totalmente inovadores, que possibilitarão a milhões de mulheres serem preparadas em poucos meses para o trabalho intelectual de alto nível, que hoje exige anos de formação (isso pode ser feito facilmente, já que o nosso objetivo educacional é educar, e não perpetuar uma elite acadêmica e intelectual) -, resolvendo os problemas da doença, da velhice e da morte e reprojetoando radicalmente nossas cidades e bairros. Muitas mulheres continuarão durante algum tempo a pensar que gostam dos homens, mas à medida que forem se acostumando à sociedade feminina e se concentrando em seus projetos, elas acabarão por perceber a total inutilidade e banalidade do macho.

Os poucos homens que subsistirem poderão viver seus minguados dias viajando com drogas, se pavoneando como drag queens ou observando passivamente as poderosas fêmeas em ação, satisfazendo-se como espectadores, vivendo por meio delas, ou procriando no pasto com as bajuladoras. Podem ainda ir até o centro de suicídio mais próximo, onde serão levados tranquila, indolor e rapidamente à morte por inalação de gás.

Manifesto SCUM
Uma proposta para a destruição do sexo masculino
 1967

Como a vida em nossa sociedade, na melhor das hipóteses, é um tédio sem fim, e considerando que nenhum aspecto da sociedade tem a menor relevância para o sexo feminino, só resta às mulheres politizadas, conscientes, responsáveis, vibrantes, subverter o governo, eliminar o sistema monetário, instituir a automação completa e destruir o sexo masculino.

Hoje é tecnicamente possível reproduzir sem a ajuda do macho (e, aliás, das fêmeas) e buscar o nascimento de fêmeas, apenas. Precisamos começar a fazer isso imediatamente. Conservar o sexo masculino não tem sequer o objetivo incerto da reprodução. O macho é um acidente biológico: o gene Y (macho) é um X (fêmea) incompleto, ou seja, tem um conjunto incompleto de cromossomos. Em outras palavras, o macho é uma fêmea incompleta, um aborto ambulante, mutilado no estágio de gene. Ser macho é ser deficiente, emocionalmente limitado. A condição masculina é uma deficiência, e os machos são inválidos no setor emocional.

O macho é totalmente egocêntrico, enredado em si mesmo, incapaz de ter empatia ou de se identificar com os outros, inábil para o amor, a amizade, a afeição ou a

ternura. É uma unidade em isolamento absoluto, que não consegue se relacionar com ninguém. Suas relações são totalmente viscerais, não cerebrais. Sua inteligência é uma simples ferramenta a serviço do seu instinto animal, de impulsos e necessidades. Ele é incapaz de paixão mental, de inteiração mental. Não se relaciona com nada além de suas próprias relações físicas. É um semi-morto, uma excrescência insensível, incapaz de dar ou receber prazer ou felicidade. Consequentemente, ele é - mesmo dando o melhor de si - um tédio, uma bolha inofensiva, já que só pode ter encanto quem é capaz de se concentrar nos outros.

Ele está preso numa zona crepuscular a meio caminho entre os seres humanos e os macacos e consegue ser bem pior que estes, uma vez que, ao contrário dos macacos, é capaz de uma série de sentimentos negativos - ódio, ciúme, desprezo, repugnância, culpa, vergonha, incerteza - e sobretudo tem consciência do que é e do que não é.

Embora completamente físico, o macho é inepto até para o serviço de garanhão. Mesmo admitindo a capacidade mecânica que poucos homens têm, ele é - em primeiro lugar - incapaz de tirar uma pesa de roupa com tesão, com desejo. Em vez disso, é consumido pela culpa e pela vergonha, pelo medo e pela insegurança: sentimentos que, enraizados na natureza masculina, até o mais esclarecido dos treinamentos só consegue minimizar. Em segundo lugar, o sentimento físico que ele atinge está próximo do nada. E em terceiro, ele não sente empatia pela parceira, mas fica obcecado pela ideia de como está se saindo, transformando o ato sexual num desempenho nota 10, fazendo um bom trabalho de encanador. Chamar um ho-

migo, tão adaptadas à bestialidade e à masculinidade, que aprenderam a gostar das restrições e limitações e não sabem o que fazer com a liberdade, continuarão a ser bajuladoras e capachos, do mesmo modo como os camponeses das plantações de arroz continuam a ser camponeses das plantações de arroz quando um regime é substituído por outro. Algumas das mais instáveis irão choramingar e ficar emburradas, atirando no chão seus brinquedos e panos de pia, mas o SCUM continuará a avançar implacavelmente sobre elas.

Uma sociedade totalmente automatizada pode ser alcançada e modo muito simples e rápido, desde que a população pressione nesse sentido. Os planos para ela já existem, e sua construção levará apenas algumas semanas com milhões de pessoas trabalhando. Mesmo fora do sistema monetário, todos ficarão muito contentes em trabalhar e construir uma sociedade automatizada. Isso vai assinalar o início de uma nova era fantástica, e a sua construção será feita num clima de comemoração. A eliminação do dinheiro e a instauração plena da automação são elementos básicos para todas as outras reformas do SCUM. Sem elas, as outras não poderão existir. Com elas, as outras ocorrerão muito rapidamente. O governo desmoronará por si só. Com a completa automação, todas as mulheres poderão votar diretamente, graças a uma máquina eletrônica de votação que terão em casa. Uma vez que o governo se ocupa quase totalmente com o controle dos assuntos econômicos e com a legislação sobre questões puramente privadas, a eliminação do dinheiro e dos machos que querem regulamentar a "moralidade" não deixará praticamente nenhuma questão para ser votada.

SCUM se opõe a todo o sistema, às próprias idéias de lei e de governo. Quer destruir o sistema, e não simplesmente conseguir alguns direitos dentro dele. Além disso, o SCUM - sempre egoísta, sempre tranqüilo - tentará evitar a prisão e a punição. E pretende sempre ser furtivo, sorrateiro (embora o trabalho das assassinas SCUM venha sempre a ser reconhecido, por sua alta qualidade).

A destruição e os assassinatos serão seletivos e bem determinados. O SCUM é contra os tumultos enlouquecidos, indiscriminados, sem nenhum objetivo claro e nos quais muitas das nossas militantes são eliminadas. O SCUM jamais irá instigar, incentivar ou participar de tumultos de qualquer tipo ou de qualquer forma de destruição indiscriminada. Ele se aproximará de sua presa em silêncio, tranqüila e furtivamente, e então matará com frieza. A destruição nunca levará ao bloqueio das vias necessárias, ao transporte de alimentos e outros artigos essenciais, à contaminação ou ao corte do fornecimento de água, ao bloqueio de ruas e do tráfego a ponto de as ambulâncias não poderem avançar ou à inviabilização do funcionamento dos hospitais.

O SCUM continuará destruindo, saqueando, sabotando e matando até que o sistema dinheiro-trabalho não exista mais e a automação tenha sido totalmente instaurada. Ou até que coopere com o SCUM um número suficiente de mulheres para tornar a violência desnecessária à consecução desses objetivos, ou seja, até que um número suficiente de mulheres destrabalhe ou deixe de trabalhar, comece a saquear, deixe os homens e se recuse a obedecer a todas as leis inadequadas a uma sociedade verdadeiramente civilizada. Muitas mulheres se corrigirão. Mas muitas outras, rendidas de longa data ao ini-

mem de animal é elogiá-lo. Ele é uma máquina, um pênis artificial ambulante.

Frequentemente ouve-se que os homens usam as mulheres. Usam-nas para quê? Para o prazer é que não é.

Consumido pela culpa, pela vergonha, por medos, por inseguranças e obtendo uma sensação física perceptível somente por sorte, o macho é, contudo, obcecado por sexo. É capaz de atravessar um rio de catarro ou de andar um quilômetro com vômito até o nariz se acreditar que no final terá uma vagina amigável à sua espera. Fará sexo com a mulher que ele despreza, uma bruca velha e desdentada, e pagará por isso. Por quê? Alívio de tensão física não é a resposta, já que isso a masturbação resolve. A satisfação do ego também não serve como explicação, porque não pode ser proporcionada por cadáveres fodidos e bebês.

Completamente egocêntrico, incapaz de se relacionar, de ter empatia ou de se identificar, e com uma sexualidade vasta, penetrante e difusa, o macho é fisicamente passivo. Por odiar essa passividade, ele a projeta nas mulheres, define-se como ativo e então parte para provar essa condição ("provar que é Homem"). Tregar é o seu principal artifício para provar que é o ativo na relação (o Grande Homem com um Grande Pinto tirando a roupa de um Grande Avião).

Uma vez que ele está tentando legitimar um equívoco, precisa "comprová-lo" interminavelmente. Assim, tregar é uma tentativa desesperada, compulsiva, de provar que ele não é passivo, que não é mulher.

No entanto, ele é passivo e na verdade quer ser mulher. Sendo uma fêmea incompleta, o macho passa a vida procurando se completar, isto é, tornar-se mulher. Faz isso buscando as fêmeas, confraternizando-se e tentando viver e se fundir com reivindicando para si todas as características femininas - resistência emocional e independência, força, dinamismo, decisão, calma, objetividade, auto-afirmação, coragem, integridade, vitalidade, intensidade, profundidade de caráter etc - projetando nas mulheres todos os traços masculinos - vaidade, frivolidade, trivialidade, fraqueza etc. Só existe uma área evidente de superioridade masculina sobre a fêmea: a de relações públicas. (Ele teve sucesso absoluto na tarefa de convencer milhões de mulheres de que os homens são mulheres e as mulheres são homens.) O macho alega que as fêmeas se realizam na maternidade, porém a sexualidade reflete a visão dos machos sobre o que seria a realização masculina se eles fossem fêmeas.

As mulheres não têm inveja do pênis, os homens é que cobiçam a vagina. O macho, ao admitir sua passividade, define-se como mulher, travestindo-se (os machos, assim como as fêmeas, acham que os homens são mulheres e as mulheres são homens). Ele perde o desejo de trepar (ou de fazer qualquer outra coisa; aliás, ele só se realiza como *drag queen*) e faz com que lhe cortem o pinto. Adquire então um sentimento contínuo e difuso de "ser mulher". Trepar é, para o homem, uma defesa contra o seu desejo de ser mulher. O sexo em si é uma sublimação.

O macho, com sua obsessão em se compensar por não ser fêmea associada à incapacidade de se relacionar e de ter compaixão, fez do mundo um monte de merda. Por causa dele há:

Olhar para o seu próprio interior à busca de salvação, contemplar o próprio umbigo, não é a resposta, como as Pessoas Excluídas nos levaram a acreditar. A felicidade está fora de nós e é alcançada pela interação com os outros. A generosidade, e não a preocupação consigo mesmo, deve ser o objetivo das pessoas. O macho, que só é capaz de pensar em si mesmo, faz de um defeito irremediável uma virtude e considera esse traço não só como um bem, mas como um bem filosófico, e assim ganha a reputação de profundo.

O SCUM não fará piquetes, manifestações, marchas ou greves para atingir seus objetivos. Essas táticas são usadas por senhoras amáveis, finas, que adotam apenas esse tipo de ação, pois garantidamente são ineficazes. Além disso, só as mulheres masculinas decentes, de vida honrada, altamente treinadas em submergir na espécie, agem na base da multidão. O SCUM é composto de indivíduos, não é uma multidão, uma bolha. Em qualquer situação, só será empregado o número de militantes do SCUM necessário à sua realização. Além disso o SCUM, sendo tranqüilo e egoísta, não se sujeitará a levar uma cacetada na cabeça, dada por um policial. Isso acontece com senhoras amáveis da classe média, "privilegiadas e educadas", que valorizam muito a tocante fé na bondade inerente do papai e dos policiais. Se o SCUM alguma vez marchar, será sobre a cara idiota e nauseante do presidente.

O SCUM sempre terá uma ação criminal e não se baseará na desobediência civil, ou seja, em transgredir abertamente a lei e se deixar prender a fim de chamar atenção para uma injustiça. Essas táticas reconhecem a justiça do sistema como um todo e são usadas apenas para modificá-lo ligeiramente, para mudar leis específicas. O

bons e outros, maus, ele será avaliado de modo global, subjetivamente, para determinar se, no frigir dos ovos, sua conduta geral é boa ou má.

É muito tentador eliminar também, junto com os homens, as "Grandes Artistas" femininas, as mentirosas e falsas etc., mas isso não seria sensato, pois para a maioria das pessoas não ficaria claro que as fêmeas mortas eram machos. Todas as mulheres têm um pouco de deladoras, umas mais outras menos, mas isso decorre da convivência com os homens. Eliminando-se estes, as mulheres terão um desenvolvimento melhor. Elas são capazes de aperfeiçoamento; os homens não, embora seu comportamento possa melhorar. Quando, em pleno funcionamento, o SCUM estiver na cola deles, seu comportamento logo melhorará.

Concomitantemente com a sabotagem, o saque, a separação de casais, a destruição e a matança, o SCUM irá recrutar. Assim, será composto de recrutadoras, os corpos de elite - as ativistas linha-dura (sabotadoras, saqueadoras e destruidoras) e a elite da elite: as matadoras.

Cair fora não é a resposta; sabotar sim. A maioria das mulheres já está excluída da sociedade, elas nunca estiveram dentro. A exclusão dá o controle àquelas poucas que se impuseram. A exclusão é exatamente o que querem os líderes do *establishment*: é a arma do inimigo. Fortalece o sistema em vez de miná-lo, pois se baseia inteiramente na não-participação, na passividade, na apatia e no não-envolvimento da massa das mulheres. Aplicada aos homens, entretanto, é uma política excelente, e o SCUM irá incentivá-la entusiasticamente.

Guerra

O método masculino normal de se compensar por não ser fêmea - a saber, disparar sua Grande Arma - é altamente inadequado, já que o macho só pode fazer isso poucas vezes. Assim ele o faz em escala realmente maciça e prova a todo mundo que é um Homem. Já que ele não sente compaixão e nem é capaz de ter empatia ou identificação, vale a pena causar uma enorme quantidade de mutilação e sofrimento, além de destruir um número infinito de vidas, inclusive a dele mesmo, para provar a sua virilidade. Uma vez que a sua vida não tem valor, é melhor vagar num esplendor de glória do que se arrastar sinistramente por mais cinquenta anos.

Amabilidade, educação e "dignidade"

Todo homem, bem no fundo, sabe que não passa de um pedaço de merda. Massacrado por um senso de bestialidade e profundamente envergonhado por isso, o macho quer, não se exprimir, mas ocultar dos outros que ele é apenas físico. Procura disfarçar o seu total egocentrismo, o ódio e o desprezo que sente pelos outros homens e esconder de si o ódio e o desprezo que suspeita lhe ser dirigido pelos outros homens. Tendo um sistema nervoso tosco e ficando facilmente perturbado pela menor demonstração de emoção ou de sentimento, o macho instituiu e faz questão que seja cumprido um código "social" garantidor de uma perfeita indiferença, sem a menor mácula de sentimento ou de opinião inquietadora. Usa expressões como "ter contato íntimo", "ter relações com"

(para os homens, "relações sexuais" é redundância), re-vestidas de modos afetados: o macaco de terno.

Dinheiro, casamento e prostituição. Trabalho e entraves à sociedade automatizada.

Não há razão humana para alguém trabalhar mais de dois ou três dias por semana, no máximo. Todos os trabalhos não criativos (praticamente todos os trabalhos atuais) já poderiam ter sido automatizados há muito tempo. E, numa sociedade sem dinheiro, todas as mulheres poderiam ter o melhor de tudo o que quisessem. Mas há razões não humanas, razões masculinas, para a manutenção do sistema dinheiro-trabalho:

1. Vagina. Desprezando seu eu altamente inadequado, dominado por uma intensa ansiedade e uma solidão profunda - pelo seu eu vazio -, desesperado para se ligar a qualquer fêmea na tênue esperança de se completar (na crença mística de que tocando o ouro ele se transformará em ouro), o macho anseia por um convívio contínuo ao lado das mulheres. A companhia da mais baixa das fêmeas é preferível à sua própria ou à de qualquer outro homem, que só serve para lembrar-lhe de sua repugnância. Mas para ficar ao lado dos machos, as fêmeas, a menos que sejam muito jovens ou muito doentes, precisam ser coagidas ou subornadas.

2. Dar uma ilusão de utilidade ao macho e a possibilidade de justificar a sua existência cavando buracos e enchendo-os. O tempo de lazer deixa o macho aterrorizado, pois ele não tem nada a fazer a não ser contemplar

que estão colaborando para o desaparecimento dos homens.

Estar no Corpo Auxiliar Masculino é uma condição necessária mas não suficiente para constar na lista de poupados pelo SCUM - fazer o bem não é o bastante. Para salvar seu traseiro inútil, os homens também precisam evitar o mal. Alguns exemplos dos tipos mais detestáveis ou danosos são: estupradores, políticos e todos os que estão a serviço deles (formuladores de campanha, membros dos partidos políticos etc.), cantores e músicos ruins, presidentes de conselhos, locadores, proprietários de colheres engorduradas e de restaurantes que tocam musak, "Grandes Artistas", os pães-duros e os caloteiros, policiais, magnatas, cientistas que trabalham em programas de morte e destruição ou para a indústria privada (praticamente todos os cientistas), os mentirosos e os falsos, disc-jóqueis; homens que se intrometem, mesmo que do modo mais insignificante, com mulheres desconhecidas; proprietários de imóveis, corretores da Bolsa de Valores, homens que falam quando não têm nada a dizer, homens que andam à toa na rua e estragam a paisagem com a sua presença, vigaristas, artistas trapaceiros; homens que atiram lixo na rua, plagiadores, homens que causam às fêmeas qualquer tipo de dano, por menor que seja, todos os homens do setor publicitário; psiquiatras e psicoterapeutas, escritores inescrupulosos, jornalistas e editores desonestos, censores, tanto do nível público quanto do privado, todos os membros das forças armadas, inclusive os convocados (Lyndon Johnson e McNamara dão as ordens, mas os soldados as cumprem) e sobretudo os pilotos (se a bomba for despejada, não será por Lyndon Johnson, e sim por um piloto). Caso um homem tenha comportamentos considerados

homens que matam homens, biólogos que trabalham em programas construtivos, em vez de se empenhar na guerra biológica, jornalistas, escritores, redatores, editores e produtores que disseminam e promovem ideias propícias à realização dos objetivos do SCUM, bichas que por seu exemplo fulgurante incentivam outros homens a se desmasculinizar, tornando-se relativamente inofensivos, homens que estão sempre jogando tudo fora, como dinheiro, coisas, serviços, homens que falam exatamente o que são (até agora nenhum deles fez isso), que deixam as coisas claras para as mulheres, que revelam a verdade sobre si mesmos, que dão às fêmeas masculinas idiotas frases corretas para elas papaguearem, que lhes dizem que o principal objetivo da mulher deveria ser acabar com o sexo masculino.

Para ajudar os homens nessa tarefa, o SCUM realizará Sessões de Merda, nas quais todos os machos presentes farão um discurso que começa com a frase: "Sou um cocô, um humilde cocô abjeto" e depois enumerarão todos os sentidos em que são um cocô. Seu prêmio por fazerem isso será a oportunidade de, depois da sessão, confraternizar por uma hora inteirinha com o SCUM que estiver presente. Mulheres masculinas amáveis, de vida moral imaculada, serão convidadas a participar das sessões para esclarecerem qualquer dúvida ou mal-entendido que possam ter sobre o sexo masculino. Também são colaboradores do SCUM os produtores e distribuidores de livros e filmes sobre sexo, que estão apressando o dia em que na tela só haverá Chupada e Foda (os machos, como os ratos que seguem atrás do flautista de Hamelin, serão atraídos para a sua ruína pela vagina, serão vencidos e submergirão, acabando por se afogar na carne passiva que eles são), os traficantes de drogas e os advogados,

seu eu grosseiro. Incapaz de se relacionar ou de amar, o homem precisa trabalhar. As fêmeas anseiam por uma atividade absorvente, que tenha sentido e seja emocionalmente satisfatória, mas se não têm oportunidade ou capacidade para isso, elas preferem ficar ociosas e gastar o tempo de modo conveniente - dormindo, fazendo compras, jogando boliche, sinuca, cartas ou outros jogos, procriando, lendo, caminhando, sonhando acordadas, comendo, brincando consigo mesmas, indo ao cinema, tomando pílulas, fazendo terapia, viajando, refestelando-se na praia, nadando, assistindo à televisão, ouvindo música, decorando a casa, fazendo jardinagem, costurando, indo a boates, dançando, visitando pessoas, "aperfeiçoando a mente" (frequentando cursos) e absorvendo "cultura" (conferências, peças, concertos, filmes de arte).

Por isso muitas fêmeas prefeririam, mesmo supondo a total igualdade econômica entre os sexos, viver com machos ou vender a bunda na rua, a fim de terem a maior parte do tempo para si próprias, em vez de todo dia passarem horas a fio fazendo para outra pessoa um trabalho enfadonho, imbecilizante, não criativo, funcionando como animais (menos que isso na verdade), como máquinas ou, na melhor das hipóteses - se forem capazes de encontrar um "bom" trabalho -, co-administrando um monte de merda. Assim, o que vai libertar as mulheres do controle dos machos é a total eliminação do sistema dinheiro-trabalho, e não a obtenção da igualdade econômica entre os sexos neste sistema.

3. Poder e controle. Incapaz de ter soberania em suas relações pessoais com as mulheres, o macho exerce o domínio geral manipulando o dinheiro e tudo e todos que

são dominados pelo dinheiro. Em outras palavras, tudo e todos.

4. Substituto do amor. Incapaz de oferecer amor e afeição, o macho dá dinheiro. Isso faz com que se sinta maternal. A mãe dá leite, ele dá pão. É o Provedor.

5. Dá ao macho um objetivo. Inábil para desfrutar o momento, o macho precisa de algo para aguardar ansiosamente, e o dinheiro lhe oferece um objetivo eterno, que jamais acaba. Imagine o que você poderia fazer com 80 trilhões de dólares - invista-os! E dentro de três anos você terá 300 trilhões de dólares!!!

6. Propicia ao macho a base para a sua maior oportunidade de controlar e manipular - a paternidade.

Paternidade e doença mental (medo, covardia, timidez, humildade, insegurança, passividade)

A mãe quer o melhor para seus filhos. O papai só quer o que é melhor para o papai, ou seja, paz e calma, alimentando a sua ilusão de dignidade ("respeito") e de uma boa imagem de si mesmo (status) e dando-lhe a oportunidade de controlar e manipular - ou, se é um pai "esclarecido", de "dar orientação". Além disso, ele deseja sexualmente sua própria filha: dá a mão dela ao futuro marido, desejando o restante para si. Papai, ao contrário de mamãe, nunca pode ceder para os filhos, já que precisa, a todo custo, conservar a sua ilusão de força e firmeza, de estar sempre com a razão. Nunca

lhar. Por exemplo, as vendedoras do SCUM não cobrarão pela mercadoria; as telefonistas do SCUM não cobrarão pelas ligações; as militantes do SCUM que trabalharem em escritórios e em fábricas, além de sabotar seu trabalho, secretamente destruirão o equipamento.

- As integrantes do SCUM irão destrabalhar num emprego até serem dispensadas, então arranjarão outro emprego para destrabalhar.

- As integrantes do SCUM substituirão à força os motoristas de ônibus, de táxi e os vendedores de bilhetes de metrô. Então irão dirigir os ônibus e táxis e distribuir para o público passagens gratuitas.

- As integrantes do SCUM destruirão todos os objetos inúteis e danosos - carros, "Grande Arte" etc.

- Posteriormente, o SCUM assumirá as *airwaves* redes de rádio e televisão ---, substituindo à força todos os empregados das estações de rádio e emissoras de televisão que tentarem impedir o SCUM de aparecer nos meios de comunicação.

- O SCUM irá se arrojar contra os casais - colidir contra casais mistos (macho-fêmea), onde quer que eles estejam, e separá-los.

O SCUM matará todos os homens que não estiverem em seu Corpo Auxiliar Masculino. Os homens do Corpo Auxiliar Masculino do SCUM são aqueles que trabalham com afinco para eliminar a si próprios, homens que por uma razão ou outra fazem o bem, colaborando com o SCUM. Alguns exemplos dos homens do Corpo Auxiliar Masculino são:

quem se apoiam e com uma cara gorda e cabeluda na Casa Branca. Meninas que são covardes demais para encarar a terrível realidade do que é o homem, do que é o papai; que lançaram a sorte ao lado do suíno. Adaptaram-se à bestialidade, sentindo-se superficialmente confortáveis com ele e desconhecendo qualquer outro modo de "vida". Reduziram a mente, os pensamentos e as opiniões ao nível do macho: sem senso, imaginação e espírito, só podem ter valor numa sociedade masculina. Só conseguem ter um lugar ao sol ou então na lama como bajuladoras, alimentadoras do ego, tranquilizadoras e reprodutoras. São descartadas como inconsequentes por outras fêmeas. Projetam suas deficiências, sua masculinidade, sobre todas as fêmeas e veem a fêmea como um verme.

Mas o SCUM é impaciente demais para ficar esperançoso e aguardar a neutralização do efeito da lavagem cerebral em milhões de babacas. Por que as fêmeas vibrantes precisam continuar a se arrastar melancolicamente ao lado dos machos estúpidos? Por que o destino daquela que é vibrante deve ser unir-se àquele que é rastejante? Por que aquela que é ativa e imaginativa deve consultar, sobre política social, aquele que é passivo e obtuso? Por que a independente tem de ficar confinada no esgoto junto com o dependente que precisa se apoiar no papai?

Meia dúzia de integrantes do SCUM poderá, dentro de um ano, assumir o controle do país e ferrar sistematicamente o sistema, destruindo seletivamente a propriedade e assassinando:

- As integrantes do SCUM se tornarão membros da força de destrabalho, da força de sabotagem. Elas arranjarão trabalhos de vários tipos e então começarão a destraba-

fazer o que se tem vontade leva à falta de confiança na própria capacidade de enfrentar o mundo e a uma aceitação passiva do status quo. A mãe ama seus filhos, embora às vezes se zangue. Mas a raiva passa rápido e, mesmo enquanto perdura, não impede o amor e a aceitação básica. Emocionalmente doente, papai não ama seus filhos: ele os aprova se forem "bons", ou seja, se forem bem - comportados, "respeitosos", obedientes, subservientes à sua vontade, tranquilos e não inclinados a demonstrações inconvenientes de mau humor sumamente danosas para o sistema nervoso masculino do papai, que se perturba com muita facilidade. Resumindo: se forem vegetais passivos. Se não forem "bons", ele não fica zangado - não se for um pai moderno, "civilizado" (o bruto descontrolado, furioso, hoje fora de moda, é preferível, pois, sendo tão ridículo, pode ser desprezado facilmente). Em vez disso, manifesta sua desaprovação, um estado que, diferentemente da raiva, resiste e impede uma aceitação básica, causando na criança um sentimento de inutilidade e uma eterna obsessão pela aprovação.

O resultado é o temor ao pensamento independente, pois este leva a opiniões e modo de vida pouco convencionais, desaprovados.

Para que a criança obtenha a aprovação do papai, ela precisa respeitá-lo e, sendo um lixo, o papai só pode garantir o respeito permanecendo altivo, distante e agindo de acordo com o preceito de que "a intimidade gera o desrespeito", o que evidentemente é verdade se a pessoa não merece respeito. Sendo altivo e distante, ele é capaz de permanecer desconhecido, misterioso e assim inspirar medo ("respeito").

A desaprovação de "cenais" emocionais gera na criança o temor por emoções fortes, pelo seu próprio sentimento de raiva e de ódio e por encarar a realidade. Encará-la de frente fatalmente à raiva e ao ódio. O medo da raiva e do ódio, aliado à falta de confiança na sua própria capacidade de lidar com o mundo e de mudá-lo, ou até de afetar por pouco que seja o próprio destino, leva a uma crença insensata de que o mundo e a maioria das pessoas que nele vivem são bons e de que as distrações mais banais, triviais, são profundamente agradáveis e uma grande diversão.

A consequência da paternidade nos machos, especificamente, é torná-los *Homens*, ou seja, bastante defensivos em relação a todos os impulsos de passividade, viadagem, e ao desejo de ser fêmea. Todo garoto quer imitar a mãe, ser ela, fundir-se com ela, mas o papai proíbe isso: ele é a mãe, ele se funde com ela. Assim, ele tenta convencer o filho - às vezes diretamente, outras indiretamente - a não ser um *maricas*, a agir como um Homem. O garoto, borrando-se de medo e "respeitando" o pai, obedece e imita exatamente o papai, esse modelo de virilidade, o ideal cem por cento americano, o idiota heterossexual bem-comportado.

A consequência da paternidade sobre as mulheres é torná-las machos - dependentes, passivas, domésticas, boazinhas, inseguras, em busca de aprovação e segurança, covardes, humildes, "respeitosas" em relação às autoridades e aos homens, fechadas, com dificuldade de reação, semimortas, triviais, burras, convencionais e totalmente desprezíveis. A menina do papai - sempre tensa e medrosa, insegura, incapaz de analisar, sem objevidade - gosta dele e, portanto, dos outros homens,

Mesmo sem deixar os homens, as mulheres conscientes da extensão de sua superioridade e de seu poder sobre eles poderiam adquirir controle absoluto sobre tudo dentro de poucas semanas, conquistando a total submissão dos machos às fêmeas.

Numa sociedade sã, o macho trotaria obediente atrás da fêmea. O macho é dócil e facilmente conduzido, submetido sem esforços ao domínio de qualquer fêmea que queira dominá-lo. Na verdade, o macho quer desesperadamente ser conduzido pelas fêmeas, quer a mamãe no comando, quer abandonar-se aos cuidados dela. Mas esta não é uma sociedade sã, e a maioria das mulheres não é, nem remotamente, consciente de sua situação em relação aos homens.

Assim, o conflito não está entre fêmeas e machos, e sim entre o SCUM - fêmeas dominadoras, seguras, autoconfiantes, desagradáveis, violentas, egoístas, independentes, orgulhosas, em busca de emoção, que vão aonde querem, arrogantes, que se consideram preparadas para comandar o universo, que experimentaram livremente tudo o que há nesta sociedade e estão prontas para experimentar algo muito além do que ela tem para oferecer - e as filhinas do papai - amáveis, passivas, cordatas, "cultas", educadas, dignas, reprimidas, dependentes, amedrontadas, burrinhas inseguras, carentes de aprovação.

Ou seja, as fêmeas que não conseguem enfrentar o desconhecido, que querem continuar chafurdando no esgoto, pois pelo menos elas o conhecem. Hesitantes, ficam para trás junto com os macacos. Só se sentem seguras com o Poderoso Papai ao seu lado, um homem grande e forte em

Por que produzir até mesmo mulheres? Por que deve haver gerações futuras? Qual seria o objetivo delas? Quando o envelhecimento e a morte forem eliminados, por que continuar a reproduzir? Por que deveríamos nos interessar pelo que acontece quando morremos? Por que deveríamos nos interessar pelo fato de não haver geração mais jovem para nos suceder?

Pode ser que o curso natural dos acontecimentos, da evolução social, leve ao total controle do mundo pela mulher e depois à cessação da produção de machos, para finalmente levar à cessação da produção de fêmeas. Mas o SCUM é impaciente. O SCUM não se consola com a ideia de que as gerações futuras prosperarão e quer ter alguma emoção em sua vida.

E, se uma grande maioria de mulheres fizer parte do SCUM, elas poderão adquirir o total controle deste país dentro de poucas semanas, apenas suspendendo sua força de trabalho e com isso paralisando toda a nação. Outras medidas - qualquer uma delas seria suficiente para desintegrar a economia e tudo o mais - seriam: as mulheres se declararem fora do sistema monetário, pararem de comprar e começarem a saquear, ou simplesmente se recusarem a obedecer a todas as leis que não acham importantes. A força policial, a Guarda Nacional, o Exército e a Marinha de Guerra juntos não poderiam dominar uma rebelião de mais da metade da população, sobretudo quando é feita por pessoas sem as quais eles não conseguem sobreviver.

Se todas as mulheres simplesmente abandonassem os homens, recusando - se a ter qualquer relação com eles, todos os homens, o governo e a economia nacional desmoronariam completamente.

num contexto de medo ("respeito") e não só é incapaz de ver a concha vazia que está por trás da fachada altiva, como também aceita a seguinte definição: o pai dá o melhor de si mesmo como um ser superior, como fêmea, e a menina comporta-se como um ser inferior, como macho - o que, graças ao papai, ela realmente é.

Foi o fortalecimento da paternidade - resultado da maior difusão do sistema monetário, de que a paternidade necessita para prosperar - que levou ao aumento geral da irracionalidade e ao enfraquecimento das mulheres nos Estados Unidos desde a década de 20. A grande ligação da riqueza com a paternidade fez com que quase sempre apenas as meninas erradas - ou seja, as meninas da classe média "privilegiada" - fossem "educadas".

O resultado da paternidade, em suma, tem sido a corrosão do mundo pelos machos. O macho tem um *toque de Midas*¹ negativo: tudo o que ele toca transforma-se em merda.

Supressão da individualidade, bestialidade (domesticidade e maternidade) e funcionalismo

O macho não passa de um feixe de reflexos condicionados, é incapaz de uma reação mentalmente livre. Ele é atado ao condicionamento que recebeu nos primeiros anos de vida, é determinado apenas pelas experiências passa-

1 Mito grego sobre a ambição humana, onde o deus Baco concedeu a um homem o pedido de ter o dom de fazer tudo que tocasse tornar-se ouro, o que se tornou sua maldição, tornando até entes queridos em ouro. [N.T.]

das. Suas experiências mais antigas são com a mãe, e por toda a vida ele fica preso emocionalmente a ela. Nunca fica totalmente claro para o homem que ele não é parte de sua mãe, que ele é ele, e ela é ela.

Sua maior necessidade é ser guiado, abrigado, protegido e admirado pela mamãe (os homens esperam que as mulheres adorem aquilo que eles odeiam: eles mesmos) e, sendo apenas físico, anseia por passar o tempo (que não é passado "no mundo", defendendo-se ferozmente de sua passividade) chafurdando em atividades animais básicas: comer, dormir, cagar, relaxar e ser saciado pela mamãe.

A menininha do papai, sempre em busca de aprovação, de um afago na cabeça, do "respeito" de qualquer qualquer de lixo que passe por seu caminho, é facilmente reduzida mamãe, assistente idiotizada das necessidades físicas, lisonjeadora do tedioso, das sobranceiras de macaco, promotora do ego débil, apreciadora do desprezível, uma garrafa de água quente com tetas.

A redução à condição animal sofrida pelas mulheres do segmento mais atrasado da sociedade ---a classe média "privilegiada e educada", os eficientes da humanidade ---, onde o papai reina absoluto, foi tão completa que elas tentam curtir as dores do parto e circulam pelo país mais avançado do mundo, no meio no século XX, com bebês mascando suas tetas. Entretanto não é pelo bem das crianças que os "especialistas" dizem às mulheres que a mamãe deve ficar em casa e se aviltar a uma vida animal, e sim pelo bem do papai: a teta é para o papai se pendurar nela e as dores do parto são para o papai

tentariam realmente ser fêmeas, concentrando esforços numa pesquisa biológica intensa que levaria à possibilidade de, por meio de operações no cérebro e no sistema nervoso, se transformarem psicológica e fisicamente em mulheres. Continuar a usar a fêmea para reprodução ou reproduzir em laboratório também se tornará uma questão acadêmica: o que acontecerá quando todas as fêmeas estiverem tomando pílula e não houver mais nenhum acidente?

Quantas mulheres irão engravidar (se houver um acidente) e permanecer grávidas? Não, as mulheres não adoram ser éguas reprodutoras, apesar de toda a baboseira dita pelas fêmeas robotizadas, que sofreram lavagem cerebral. Numa sociedade composta apenas de mulheres totalmente conscientes, a resposta será: nenhuma.

Uma parcela delas deverá ser reservada compulsoriamente para servir como reprodutoras da espécie? Isso obviamente não dará certo. A resposta é a produção de bebês em laboratórios. Quanto à questão de continuar ou não a reproduzir machos: do fato de que o macho, como a doença, sempre existiu entre nós não se depreende que ele deva continuar a existir. Quando o controle genético for possível - e logo será - nem é preciso dizer que deveremos produzir apenas seres completos, íntegros, e não defeitos físicos ou deficiências, inclusive as emocionais, tais como a masculinidade. Assim como seria altamente imoral a produção deliberada de cegos, o mesmo se aplicaria à produção deliberada de aleijões emocionais.

Assim como os seres humanos, em relação aos cachorros, têm um direito prioritário à existência por serem mais desenvolvidos e dotados de uma consciência superior, também as mulheres têm um direito prioritário à existência em relação aos homens. A eliminação de qualquer macho é, portanto, um ato justo e bom, um ato altamente benéfico para as mulheres e também um ato de misericórdia.

Entretanto, essa questão moral se transformará num problema acadêmico dentro de algum tempo, pois o macho está, pouco pouco, eliminando a si próprio. Além de se dedicar às clássicas guerras e aos tradicionais tumultos raciais, os homens estão cada vez mais se tornando bichas ou se destruindo com as drogas. A fêmea, queira ou não queira, acabará assumindo totalmente o comando, se não por outra razão, porque não terá alternativa: o macho, para todos os efeitos práticos, não existirá.

O fato de um número cada vez maior de machos estar adquirindo um interesse pessoal esclarecido acelera essa tendência. Eles estão percebendo cada vez mais que o interesse da fêmea é o interesse deles, que eles só podem viver por intermédio da fêmea e que, quanto mais a fêmea for incentivada a viver, a se realizar, a ser uma fêmea e não um macho, tanto mais próximo ele estará da vida. Ele está prestes a perceber que é mais fácil e satisfatório viver por intermédio da mulher do que tentar ser ela e usurpar as suas qualidades, reivindicando-as como suas, empurrá-la para baixo e dizer que ela é macho. A bicha, que aceita a sua masculinidade, ou seja, sua passividade, sua total sexualidade e sua efeminação, também é mais bem servida por mulheres que sejam verdadeiramente femininas, pois assim seria mais fácil para ela ser macho. Se os homens fossem sábios

curtir, vivenciando-as (semi-morto, ele precisa de estímulos terrivelmente fortes para conseguir reagir).

A redução da fêmea a um animal, à mamãe, a um homem, é necessária por razões psicológicas e também práticas: o macho é um membro da espécie, permutável com qualquer outro. Não existe nenhuma individualidade profunda ligada ao que o estimula, ao que o absorve, àquilo com que se relaciona. Totalmente concentrado em si, capaz de se relacionar apenas com seu corpo e com sensações físicas, os machos diferem uns dos outros apenas quanto ao grau e aos modos como tentam se defender contra sua passividade e seu desejo de ser fêmea.

A individualidade da fêmea - que ele percebe de forma aguda, mas não compreende e tampouco apreende emocionalmente, e com a qual é incapaz de se relacionar - amedronta-o, preocupa-o e o enche de inveja. Assim, ele nega à fêmea essa individualidade e depois define todo mundo em termos da função ou do uso que ele ou ela tem, garantindo para si mesmo, evidentemente, as funções mais importantes - médico, presidente, cientista. Com isso, obtém uma identidade, se não uma individualidade, e tenta convencer a si mesmo e às mulheres (teve mais êxito convencendo as mulheres) de que a função da fêmea é parir e criar filhos e relaxar, confortar e promover o ego do macho - função esta que a torna permutável com qualquer outra fêmea. Assim, a função da fêmea é se relacionar, curtir, amar e ser ela própria, insubstituível. A função do macho é produzir esperma. Porém, agora temos bancos de esperma.

Na verdade, a função da fêmea é explorar, descobrir, inventar, solucionar problemas, contar piadas, cantar -

tudo com amor. Por outras palavras, criar um mundo mágico.

Impedir a privacidade

Embora o macho - tendo vergonha do que é e de quase tudo o que faz - insista na privacidade e no sigilo em todos os aspectos de sua vida, ele não aprecia verdadeiramente a privacidade. Sendo vazio, não se sentindo um ser completo, não tendo um eu do qual goste e precisando sempre da companhia feminina, ele não vê nada de errado em se intrometer nos pensamentos de qualquer mulher, até mesmo nos de uma desconhecida, em qualquer lugar e a qualquer hora.

No entanto, ele se sente indignado, insultado e confuso quando o humilham, obtendo dele revelações - o macho não consegue, por mais que tente, compreender como alguém pode preferir um longo minuto sozinho em vez da companhia de qualquer idiota que esteja por perto.

Com uma vontade intrínseca de se tornar mulher, ele faz o possível para estar constantemente ao lado de uma - o mais próximo que ele consegue chegar de ser uma fêmea. Para isso criou uma "sociedade" baseada na família: um casal macho-fêmea e seus filhos (a desculpa para a existência da família), que vivem controlando uns aos outros, violando inescrupulosamente os direitos, a privacidade e a sanidade da fêmea.

os dados são tão numerosos que sua correlação exige computadores de alta velocidade. A introdução dos computadores será adiada interminavelmente sob o sistema de controle masculino, pois o acho tem horror à idéia de ser substituído por máquinas.

6. A necessidade insaciável que o sistema monetário tem de novos produtos. A maioria dos poucos cientistas disponíveis que não está trabalhando em programas de morte encontra-se vinculada a pesquisas para empresas.

7. O macho gosta da morte - ela o excita sexualmente e, já morto por dentro, ele quer morrer.

8. A preferência que o sistema monetário tem pelos cientistas menos criativos. A maioria dos cientistas vem de famílias no mínimo relativamente ricas, onde o papai reina soberano.

Incapaz de um estado positivo de felicidade, única coisa que pode justificar a existência humana, o macho, na melhor das hipóteses, está relaxado, confortável, neutro. Mas essa condição dura pouquíssimo, pois o tédio, um estado negativo, logo se instala. Assim, ele está fadado a uma existência de sofrimento, aliviado apenas por intervalos ocasionais e fugazes de tranquilidade - estado que atinge apenas às custas de alguma fêmea. O homem é, por sua própria natureza, um sanguessuga, um parasita emocional, e portanto não tem direito ético à vida, já que ninguém tem direito à vida às custas de outra pessoa.

Doença e morte

Todas as doenças são curáveis, mas o processo de envelhecimento e morte deve-se à doença. É possível, portanto, nunca envelhecer e viver para sempre. Na verdade, os problemas do envelhecimento e da morte poderiam ser resolvidos em poucos anos caso se investisse largamente numa pesquisa científica sobre eles. Entretanto isso não é possível dentro do *establishment* masculino, pois:

1. Muitos cientistas fogem da pesquisa científica, apavorados com a descoberta de que os machos são fêmeas, e mostram uma nítida preferência por programas viris, " másculos", de guerra e morte.
2. Muitos cientistas em potencial são desencorajados a seguir carreiras científicas devido à rigidez, à chatices, às despesas, ao longo tempo necessário e à injusta exclusividade do nosso sistema educacional "superior".
3. A propaganda disseminada por profissionais masculinos inseguros, que protegem zelosamente suas posições para que apenas um pequeno grupo selecionado possa compreender conceitos científicos abstratos.
4. A falta generalizada de autoconfiança gerada pelo sistema patriarcal, que desestimula a formação científica em muitas jovens talentosas.
5. Falta de automação. Hoje já existe uma grande quantidade de dados que, se ordenada e correlacionada, revelaria a cura do câncer, de muitas outras doenças e talvez até forneceria a chave para a própria vida. Mas

Isolamento, condomínios e rejeição da comunidade

Nossa sociedade não é uma comunidade, mas sim uma coleção de unidades familiares isoladas. Desesperadamente inseguro, temendo que sua mulher o abandone caso tenha contato com outros homens ou com qualquer coisa remotamente semelhante à vida, o macho procura isolá-la dos outros homens e da pouca civilização que exista: decide viver em condomínios, que são agrupamentos de casais voltados para si próprios e para seus filhos. O isolamento lhe possibilita a tentativa de manter a sua pretensão de ser um indivíduo tornando-se um "individualista austero", um solitário, que equipara a não-cooperação e a solidão à individualidade.

Mas há ainda uma outra razão para o macho se isolar: todo homem é uma ilha. Enredado em si mesmo, emocionalmente isolado, incapaz de se relacionar, o macho tem horror à civilização, às pessoas, às cidades, às situações que exigem capacidade de compreender e se relacionar com os outros. Assim, como um coelho amedrontado, ele sai correndo, arrastando consigo o babaquilha do papai para o mato, para os condomínios ou, no caso do hippie - ele está em vias de extinção, cara! -, até para o pasto, onde pode transar e procriar sem ser perturbado e vagabundear com os seus colares e sua flauta.

O hippie - cujo desejo de ser um Homem, um "individualista severo", não é tão forte quanto o do homem médio, e que além disso se entusiasma com a ideia de ter várias mulheres à disposição se rebela com o rigor da vida do provedor e a monotonia de uma única mulher. Em nome da divisão e da cooperação, ele forma a

comunidade ou a tribo que, com toda a sua convivência, e em parte por causa dela (a comuna, sendo uma família extensa, é uma violação extensa dos direitos, da privacidade e da sanidade da fêmea), tem tanto de uma comunidade quanto a "sociedade" normal.²

Uma verdadeira comunidade compõe-se de indivíduos não simplesmente de membros de espécies, não de casais - que respeitam a individualidade e a privacidade uns dos outros, ao mesmo tempo em que interagem mental e emocionalmente uns com os outros (espíritos livres em relações mútuas livres) e cooperam mutuamente para atingir fins comuns. Os tradicionalistas dizem que a unidade básica da "sociedade" é a família, os hippies dizem que é a tribo. Ninguém se refere ao indivíduo.

O hippie tagarela sobre individualidade, mas sua ideia formada sobre ela não é melhor que a de qualquer outro homem. Ele deseja voltar para a natureza, voltar para o mato, voltar para o lar dos animais peludos - pois é um deles -, distanciar-se da cidade, onde há pelo menos um sinal, um mero início de civilização, para viver no nível da espécie, ocupando seu tempo com atividades simples, não intelectuais: cultivar, transar, fazer colares de contas.

A atividade mais importante da comunidade, que constitui a sua base, é a suruba. O hippie se sente atraído pela comunidade sobretudo devido à perspectiva da gratuidade de todas as vaginas - o principal produto rural a ser compartilhado, que é obtido com um simples pedido. Mas, cego de cobiça, ele deixa de imaginar todos os

2 Acredito que neste parágrafo a autora se refere ao fenômeno de comunidades alternativas comuns nos Estados Unidos nessa época, muitas das quais tinham um caráter de seita abusiva. [N.T.]

Feiúra

Sendo totalmente sexual, incapaz de reações cerebrais ou estéticas, totalmente materialista e ganancioso, o macho, além de impingir ao mundo a "Grande Arte", decorou suas cidades sem paisagens, com um esbanjamento de feiúra: ela está nos prédios (tanto por dentro quanto por fora), nas decorações, nos outdoors, nas vias expressas, nos carros, nos caminhões de lixo e sobretudo em seu próprio eu podre.

Ódio e violência

O macho se consome na tensão, na frustração de não ser fêmea, na incapacidade de jamais atingir qualquer tipo de satisfação ou prazer. É consumido pelo ódio: não o ódio racional dirigido contra aqueles que nos lesam ou nos insultam, mas um ódio irracional, indiscriminado, que no fundo é o ódio ao seu próprio eu inútil.

A violência gratuita que pratica, além de provar que ele é um homem, serve como vazão para o seu ódio e ainda - sendo o macho capaz apenas de respostas sexuais e precisando de estímulos muito fortes para animar seu eu semimorto - lhe propicia um pouco de vibração sexual.

em segundo, o macho não pode admitir o papel da paternidade na origem da doença mental.

3. Exposição pública. O que mais encanta o macho - na medida em que é possível dizer que o macho tenso, so-torno, consegue se encantar com alguma coisa - é expor as pessoas. Não tem muita importância o que ele expõe, desde que as pessoas sejam expostas: isso desvia a atenção de si mesmo. Expor os outros como agentes inimigos (comunistas ou socialistas) é um dos passatempos preferidos dele, pois com isso o que o ameaça é retirado não apenas dele mas do país e do mundo ocidental. O grande problema não é ele, e sim a Rússia.

Desconfiança

Incapaz de ter empatia, de sentir afeto ou de ser leal, pensando exclusivamente em si mesmo, o macho não tem senso de jogo limpo. Covardemente, com necessidade constante de bajular a fêmea para ganhar a aprovação dela - sem a qual ele está perdido -, sempre tenso, temendo que sua bestialidade (sua masculinidade) seja descoberta, sempre precisando disfarçar, ele não pára de mentir. Sendo vazio, não tem honra nem integridade - desconhece estas palavras. O macho, em resumo, é insidioso, e a única atitude adequada numa sociedade masculina é o cinismo e a desconfiança.

outros homens com quem tem de dividir as vaginas, ou o ciúme e a possessividade delas.

Os homens não podem cooperar para atingir um fim comum, porque o objetivo de todo homem é ter todas as vaginas para si. Assim, a comunidade está fadada ao fracasso: cada hippie, em pânico, agarrará a primeira idiota que o cutucar e correrá com ela mais rápido possível para um quarto. O macho não pode ascender socialmente, apenas oscila para a frente e para trás, do isolamento para a suruba.

Conformidade

Embora queira ser um indivíduo, o macho tem medo de qualquer coisa que o diferencie minimamente dos outros homens, levando-o a suspeitar que ele não é realmente um homem, que ele é passivo e totalmente sexual - uma suspeita altamente perturbadora. Se os outros homens são A e ele não, então pode não ser um homem: deve ser uma bicha. Assim, ele tenta afirmar a sua virilidade sendo como todos os outros homens. Qualquer diferença nos outros homens, assim como nele próprio, o ameaça: significa que eles são bichas e portanto precisam ser evitados a qualquer custo. Ele tenta garantir que todos os outros homens se enquadrem.

O macho ousa ser diferente na medida em que admite sua passividade e seu desejo de ser fêmea, sua bichice. O macho mais discrepante é a *drag queen*, mas esta, embora diferente da maioria dos homens, é exatamente como todas as outras *drag queens*: como algo não orgânico,

ele tem uma identidade, é uma "mulher". Tenta afastar todas as suas dificuldades, mas a individualidade ainda inexistente. Não estando completamente convencido de ser mulher, muito inseguro quanto a ser bastante feminino, ela se ajusta compulsivamente ao estereótipo que o macho faz da fêmea, e no fim das contas não é mais que um feixe de maneirismos afetados.

Para ter certeza de que é um homem, o macho precisa ter a garantia de que a fêmea seja claramente uma mulher, o oposto de um homem, ou seja, a fêmea precisa agir como uma bicha. E a menina do papai, que teve todos os seus instintos de fêmea arrancados de si quando pequena, adapta-se fácil e obsequiosamente ao papel.

Autoridade e governo

Não tendo nenhum senso do certo e do errado, nenhuma consciência - que só pode derivar da capacidade de se colocar no lugar do outro -, não tendo nenhuma fé em seu eu inexistente, sendo necessariamente competitivo e por natureza incapaz de cooperar, o macho sente necessidade de orientação externa e controle.

Assim, ele criou autoridades - padres, especialistas, chefes, líderes etc. - e governo. Com o desejo de representar o papel da mulher, de usurpar a função dela como Guia e Protetora e de ser guiado (mamãe) por ela - mas incapaz de aceitar esses fatos (afinal de contas, ele é um HOMEM!) -, o macho providencia que todas as autoridades sejam machos.

Segredo, censura, supressão do conhecimento e de ideias e exposição pública

O medo mais profundo, secreto e terrível do macho é o medo da descoberta de que ele não é fêmea e sim macho, um animal subumano.

Embora a amabilidade, a educação e a dignidade sejam suficientes para evitar a sua exposição no nível pessoal, a fim de evitar a exposição do sexo masculino como um todo e de manter a sua posição artificialmente dominante na sociedade, o macho precisa apelar para:

1. Censura. Respondendo instintivamente a palavras e frases isoladas, sem qualquer reflexão e associação ao sentido geral, o jeito de o macho impedir que sua bestialidade desperte e seja descoberta é censurar não apenas a pornografia como também qualquer obra que contenha palavrões, independentemente do contexto em que são usados.

2. Repressão do conhecimento e das ideias que possam expô-lo ou ameaçar a sua posição dominante na sociedade. Grande parte dos dados biológicos e psicológicos é reprimida porque prova a total inferioridade do macho em relação à fêmea. Além disso, o problema da doença mental jamais será resolvido enquanto os machos mantiverem o controle, porque, em primeiro lugar, os homens têm um interesse investido nela - apenas as fêmeas com vários parafusos a menos permitirão que os machos tenham um pouquinho de controle sobre qualquer coisa - e,

furador de gelo em seu cu logo que o vissem, caso soubessem que poderiam fazer isso sem serem punidas." Resumindo, as fêmeas que, pelos padrões da nossa "cultura", constituem SCUM: são tranqüilas, relativamente cerebrais e margeiam a assexualidade.

Livre do decoro, da amabilidade, da sensatez, da opinião pública, da "moralidade", do "respeito" dos idiotas, as cúmplices de SCUM sempre fedidas, sujas, sórdidas, estão aparecendo cada vez mais. Elas já viram o show inteiro, pedaço por pedaço: a cena da transa, a cena da chupada, a cena da sapatão. Já cobriram todo o cais, passaram por debaixo de todas as docas e quebra-mares: o quebra-mar do pênis, o quebra-mar da vagina. É preciso ter feito muito sexo para ser anti-sexo, e as militantes do SCUM, depois de terem experimentado tudo, estão prontas para outro show. Elas querem sair rastejando de sob a doca, mudar, decolar, mergulhar para uma saída.

Mas o SCUM ainda não prevalece, ainda está na valeta da nossa sociedade que, se não for desviada da sua rota atual e se a bomba não cair sobre ela, se precipitará para a morte.

Tédio

A vida numa sociedade - feita por e para seres que, quando não estão soturnos e deprimidos, são uma chatice sem fim - só pode ser, quando não soturna e deprimida, uma chatice sem fim.

Não há razão alguma para que uma sociedade composta de seres racionais - capazes de sentir empatia uns com os outros, completos e sem nenhuma razão natural para competir - precise de governo, leis ou líderes.

Filosofia, religião e moralidade baseadas no sexo

A incapacidade do macho de se relacionar com os outros ou com qualquer coisa torna a sua vida inútil e sem significado (a percepção masculina básica é de que a vida é absurda). Assim, ele inventou a filosofia e a religião. Sendo vazio, ele se volta para o mundo exterior, não apenas para ter orientação e controle, mas para se salvar e buscar o significado da vida. Sendo impossível a felicidade nesta Terra, ele inventou o céu.

Para o homem, incapaz de ter empatia com os outros e um ser totalmente sexual, "errado" é a "licenciosidade" sexual e a adoção de práticas sexuais "diferentes" ("indignas do homem"), pois estas não o defendem contra a sua passividade e sexualidade totais. Já que a civilização baseia-se inteiramente na necessidade masculina de defesa contra essas características, ela seria destruída caso a sexualidade do homem seja satisfeita. Para a mulher (segundo os homens), "errado" é qualquer comportamento que induziria os homens à "licenciosidade" sexual - ou seja, não colocar as necessidades do macho acima das dela e não ser bicha.

A religião, além de dar aos homens um objetivo (o céu) e de ajudar a manter as mulheres atadas a eles, oferece rituais por meio dos quais eles podem tentar expiar a culpa e a vergonha que sentem por não se defenderem o suficiente de seus impulsos sexuais. Essencialmente, a culpa e a vergonha que sentem de serem machos.

A maioria dos homens, totalmente covarde, projeta nas mulheres as suas fraquezas inerentes, chama-as de fraquezas femininas e acredita ter forças femininas. A maioria dos filósofos, não tão covardes, embora encare o fato de os homens terem deficiências masculinas, não pode admitir que elas só existem nos homens. Assim, esses filósofos chamam a condição masculina de Condição Humana e propõem o problema da sua nulidade - que os aterroriza - como um dilema filosófico, conferindo assim envergadura à sua bestialidade.

Com grandiloquência, eles chamam sua nulidade de "problema de identidade" e então falam em "crise do individual", "essência do ser", "existência precedendo a essência", "modos de ser existenciais" etc. etc.

A mulher não apenas conta com sua identidade e individualidade como também sabe instintivamente que a única coisa errada é causar dano aos outros e que o significado da vida é o amor.

voluptuosa. Ele precisa fazer isso, pois se a fêmea transcender seu corpo, se ela se elevar acima da bestialidade, o macho, que tem seu ego constituído pelo pênis, desaparecerá.

O sexo é o refúgio dos tolos. E quanto mais tola é a mulher, tanto mais profundamente ela é impregnada da cultura masculina.

Resumindo: quanto mais sexual, melhor ela é. As melhores mulheres da nossa sociedade são as maníacas sexuais furiosas. Mas a nata das mulheres não desce ao nível da transa - o que seria grosseiro. Elas fazem amor, comungam por meio do seu corpo e estabelecem uma relação sensual. As literatas se sintonizam com a pulsação de Eros e apreendem o Universo. As religiosas entram em comunhão espiritual com o Sensualismo Divino. As místicas se fundem com o Princípio Erótico e se unem ao Cosmos. E as mentes adeptas do ácido entram em contato com suas células eróticas.

De outro lado estão as fêmeas menos impregnadas da cultura masculina, as menos amáveis, essas almas simples e grosseiras que reduzem transar a transar. Pueris demais para o mundo adulto dos condomínios, das hipotecas, das vassouras e do cocô de nenê. Egoístas demais para criar filhos e marido. Incivilizadas demais para dar ouvidos à opinião dos outros sobre elas. Arrogantes demais para respeitar o papai, os "grandes" ou a profunda sabedoria dos anciões, que igualam cultura a mulheres, que têm como única diversão rondar à procura de emoções, que gostam de fazer cenas repugnantes, desagradáveis, perturbadoras. Vacas odiosas, violentas, que batem com a porta na cara de quem as irrita demais, e que afundariam um punhal no peito de um homem "ou enterrariam um

O macho, tendo uma extensão muito limitada de sentimentos e, conseqüentemente, percepções, compreensões e julgamentos, precisa do artista para orientá-lo, para dizer-lhe o que há na vida.

Mas o artista masculino, sendo totalmente sexual, incapaz de se relacionar com qualquer coisa a não ser com suas próprias sensações físicas e não tendo nada para exprimir além da compreensão de que para o macho a vida não tem sentido e é absurda, não pode ser artista. Como pode ele, que não é capaz de vida, nos dizer o que há na vida? Um artista masculino é uma contradição de termos. Um degenerado só pode produzir arte degenerada. O verdadeiro artista é toda fêmea autoconfiante, saudável. E, numa sociedade feminina, a única arte, a única cultura, serão as fêmeas vaidosas, louquinhas e divertidas se curtindo e curtindo tudo mais no universo.

Sexualidade

O sexo não faz parte de um relacionamento. Pelo contrário, é uma experiência solitária, não criativa, uma grande perda de tempo. A fêmea pode facilmente - muito mais facilmente do que pensa - condicionar-se para afastar seu impulso sexual, ficando totalmente tranquila, cerebral e livre para perseguir relacionamentos e atividades com algum valor real. Mas o macho, que parece gostar sexualmente das mulheres e procura sempre excitá-las, estimula as fêmeas altamente sensuais a frenesim de desejo, enfiando-as numa de sexo da qual poucas escapam. O macho lúbrico excitou a fêmea

Preconceito (racial, étnico, religioso etc.)

O macho precisa de bodes expiatórios sobre os quais ele possa projetar suas deficiências e inadequações e com os quais possa dar vazão à frustração que sente por não ser fêmea. E as várias discriminações têm a vantagem prática de aumentar consideravelmente a quantidade de vaginas disponíveis para os homens com status.

Competição, prestígio, status, educação formal, ignorância, classe social e classe econômica

Tendo um desejo obsessivo de ser admirado pelas mulheres, mas sendo desprovido de valor intrínseco, o macho constrói uma sociedade altamente artificial, que lhe permite ter uma aparência de valor graças ao dinheiro, ao prestígio, à classe social, aos diplomas, à posição profissional e ao conhecimento, derrubando profissional, social, econômica e educacionalmente tantos homens quanto puder.

O objetivo da educação superior não é educar, e sim excluir das várias profissões o maior número de indivíduos possível.

O macho - totalmente físico e incapaz de relação mental - , embora possa compreender e usar conhecimentos e ideias, é inábil para se relacionar com eles, apreendê-los emocionalmente. Ele não valoriza o conhecimento e as ideias por si próprios (considera-os apenas meios para chegar a fins) e, conseqüentemente, não tem neces-

sidade de partilhar sua vida mental, de cultivar as potencialidades intelectuais dos outros. Pelo contrário, o macho tem um interesse investido na ignorância, que garante aos poucos homens cultos uma vantagem decisiva sobre os incultos.

Além disso, o macho sabe que uma população de fêmeas esclarecidas, conscientes, significará o seu fim.

A fêmea saudável, inteligente, quer a companhia de gente do seu nível, que ela possa respeitar e curtir. Pelo contrário, o macho e a fêmea masculina doente, insegura e sem auto-confiança anseiam pela companhia dos vermes.

Uma revolução social genuína não pode ser realizada pelo macho, pois o macho que está no alto quer a permanência do status quo, e aquele que está na base quer unicamente ser o macho que está no alto. O macho "rebelde" é uma farsa. Esta é a "sociedade" do macho, feita por ele para satisfazer às necessidades dele. Ele nunca está satisfeito, porque não é capaz de se satisfazer. O macho "rebelde" revolta-se basicamente contra o fato de ser macho. O macho só muda quando é forçado a isso pela tecnologia, quando não tem escolha, quando a sociedade atinge o estágio em que ele precisa mudar para não morrer. Nós estamos nesse estágio agora: se as mulheres não mudarem rapidamente sua mentalidade, poderemos todos morrer.

tal grandeza, e o fato de eles apreciarem esse lixo prova a superioridade da sua sensibilidade.

Apreciar é a única diversão dos cultos. Passivos e incompetentes, sem imaginação nem espírito, eles precisam se virar desse jeito. Incapazes de criar suas próprias diversões, de criar um mundinho seu, eles têm de aceitar o que lhes é dado. Incapazes de criar ou de se relacionar, eles assistem. Absorver a cultura é uma tentativa desesperada, frenética, de gostar de um mundo insípido, de fugir ao horror de uma existência idiota.

A cultura fornece um agradinho para o ego dos incompetentes, um meio de racionalizar a observação passiva. Eles podem se orgulhar de sua capacidade de apreciar as coisas "mais finas", de ver uma jóia onde há apenas um cocô (querem ser admirados por admirar). Não acreditando em sua capacidade de mudar o que quer que seja, resignados com o status quo, eles têm de achar o cocô bonito porque, até onde vai a sua visão de mundo, a única coisa que terão é mesmo o cocô.

A veneração pela arte e pela cultura - além de levar muitas mulheres para atividades enfadonhas, passivas, que as afastam de atividades mais importantes e gratificantes e do cultivo de suas potencialidades - leva à constante intromissão em nossa sensibilidade de pomposas dissertações sobre a profunda beleza desse ou daquele cocô. Isso permite que o artista se sinta detentor de sentimentos, percepções, compreensões e julgamentos superiores, minando a fé das mulheres inseguras no valor e na validade dos seus próprios sentimentos, percepções, compreensões e julgamentos.

Grande Arte e Cultura

O "artista" masculino tenta resolver seu dilema de não ser capaz de viver, de não ser fêmea, construindo um mundo altamente artificial onde o macho se torna herói, ou seja, exibe traços femininos, e a fêmea é reduzida a papéis altamente limitados, insípidos e subordinados, ou seja, a ser macho.

Uma vez que o objetivo "artístico" do macho não é comunicar-se (com seu vazio interior ele não tem nada para dizer) e sim disfarçar sua bestialidade, ele recorre ao simbolismo e à obscuridade ("obra profunda"). A grande maioria das pessoas, sobretudo as educadas, não acredita no próprio julgamento, é humilde e respeita a autoridade ("Papai sabe mais" é traduzido para a linguagem adulta como "O crítico sabe mais", "O escritor sabe mais", "O Ph.D sabe mais").

Assim, aprende facilmente a acreditar que a obscuridade, a conduta evasiva, o hermetismo, o modo indireto, a ambigüidade e a chatice são marcas de profundidade e brilho.

A "Grande Arte" prova que os homens são superiores às mulheres, que os homens são mulheres, uma vez que quase toda a chamada "Grande Arte" - como os antifeministas adoram nos lembrar - foi criada pelos homens. Sabemos que a "Grande Arte" é grande porque as autoridades masculinas nos disseram isso e não podemos afirmar o contrário, pois aqueles que têm uma sensibilidade brilhante, muito superior à nossa, podem perceber e apreciar

Rejeição do diálogo

Sendo totalmente auto-centrado e incapaz de se relacionar com qualquer coisa além de si mesmo, a "conversa" do macho, quando não gira em torno dele mesmo, é uma lengalenga impessoal, sem nenhum conteúdo de valor humano. A "conversa intelectual" do macho é uma tentativa forçada, compulsiva, de impressionar a fêmea.

A menina - passiva, adaptável, respeitosa e temerosa do macho - permite que o papai lhe imponha a sua conversa terrivelmente insípida. Para ela isso não é muito difícil, uma vez que a tensão, a ansiedade, a intranquilidade, a insegurança, a incerteza quanto a seus próprios sentimentos e sensações - que o papai instilou nela - tornam superficiais as suas percepções e a incapacitam de ver que a arenga do macho é uma arenga. Como o esteta "apreciador" da pretensa "Grande Arte" que não passa de uma bolha, ela acredita estar curtindo a chatice do bobalhão ao seu lado. Além de permitir que a bolha dele domine, a fêmea faz com que a sua própria conversa se adapte a ela.

Treinada desde a tenra infância para ser amável, educada e digna, para alimentar a necessidade masculina de disfarçar a sua bestialidade, ela obsequiosamente reduz sua conversa a um diálogo mole, insípido, evitando qualquer assunto fora do estritamente trivial. Se é educada, sua conversa é intelectual, ou seja, um discurso impessoal sobre abstrações irrelevantes: o Produto Interno Bruto, o Mercado Comum, a influência de Rimbaud na pintura simbolista. Sua perícia em alimentar

o ego do macho é tanta que isso acaba por ser uma segunda natureza, e ela continua a fazê-lo até quando só há mulheres à sua volta.

Sua conversa também é limitada pelo temor de manifestar opiniões próprias, diferentes ou originais, e pela sua insegurança, por achar que não deve pensar apenas em si mesma. Dificilmente a amabilidade, a dignidade, a insegurança e o estar voltado apenas para si mesmo podem levar à intensidade e ao espírito, qualidades que uma conversa precisa mostrar para ter encanto e merecer esse nome.

É improvável que a conversa feminina seja arrebatadora, pois só as mulheres totalmente auto confiantes, arrogantes, sociáveis, orgulhosas, decididas são capazes de uma conversa inteligente, maliciosa.

Rejeição à amizade (amor)

Os homens desprezam a si mesmos, a todos os outros homens - a quem dispensam pouco mais do que um olhar displicente e a quem não consideram fêmeas (por exemplo, terapeutas "simpáticos" e "Grandes Artistas") ou agentes de Deus - e a todas as mulheres que os respeitam e alimentam seu ego. As fêmeas masculinas inseguras, em busca de aprovação, alimentam o ego masculino, desprezam a si mesmas e a todas as mulheres que se parecem com elas. As fêmeas femininas autoconfiantes, vibrantes, em busca de emoções, desprezam os homens e as fêmeas masculinas que alimentam o ego deles. Resumindo o desprezo está na ordem do dia.

Amor não é dependência nem sexo, mas sim amizade. Portanto, o amor não pode existir entre dois machos, entre um macho e uma fêmea ou entre duas fêmeas masculinas³, situações em que um ou ambos são machos estúpidos, inseguros, alimentadores do ego masculino. Assim como a conversa, o amor só pode existir duas fêmeas seguras, independentes, vibrantes, uma vez que a amizade se baseia no respeito e não no desprezo.

Até mesmo entre fêmeas vibrantes, as amizades profundas raramente ocorrem na idade adulta, quando a maioria já está ligada a homens para sobreviver economicamente ou luta para abrir caminho na selva e tentar manter a cabeça acima da massa amorfa.

O amor não pode florescer numa sociedade baseada no dinheiro e no trabalho sem sentido. O amor exige total liberdade econômica e pessoal, tempo de lazer e oportunidade de se empenhar em atividades absorventes, emocionalmente satisfatórias, que, ao serem compartilhadas com quem se respeita, levam à amizade profunda. Nossa sociedade praticamente não oferece oportunidade para nos empenharmos nessas atividades.

Tendo varrido do mundo o diálogo, a amizade e o amor, o macho nos oferece estes substitutos desprezíveis:

3 Tenho certeza que, pelo pensamento da Solanas, a lésbica masculina aqui seria a lésbica feminilizada, ou seja a fêmea adulterada pela feminilidade, já que em seu pensamento os homens tomaram as qualidades das fêmeas para si e projetaram eles mesmos nelas. Logo a mulher masculina seria a mulher que reproduz esse condicionamento dos homens sobre ela. [N.E.]